



UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

UFV INFORMA

EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA

VIÇOSA — MINAS GERAIS — BRASIL

Ano 23

Viçosa(MG), 06 de setembro de 1991

Nº 1.200

Dirigente de universidade japonesa visita a UFV



Foto: Pereira Santiago

O dirigente japonês é recepcionado na Reitoria.

Esteve na Universidade Federal de Viçosa, dia 26 último, o professor Masahiro Sato, diretor da Área Administrativa da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade Nihon. O professor está visitando o Brasil, para conhecer instituições de ensino e pesquisa, com vistas ao estabelecimento de intercâmbio entre sua universidade e as congêneres brasileiras.

Em Viçosa, o professor Masahiro Sato participou de reuniões com diversos membros da administração da UFV, com quem analisou as possibilidades de um intercâmbio, mostrando-se muito interessado nas potencialidades da UFV. Segundo informou, sua instituição possui campi em Tóquio e

Fujisawa, abrigando 87 mil estudantes, que frequentam 14 cursos em diversas áreas, todos nos níveis de graduação, mestrado e doutorado. Com 102 anos de existência, a Universidade Nihon já formou cerca de 670 mil profissionais.

Na Reitoria, o professor Masahiro Sato foi recebido pelo vice-reitor, professor Renato Mauro Brandi, com quem manteve conversação, abordando variados assuntos, especialmente os relacionados com a área florestal, em que o professor Renato Mauro Brandi é especialista. Durante o encontro, o visitante presenteou a UFV com um leque e uma toalha com emblema (tenugui), utilizada por estudantes da Universidade Nihon, com os dizeres: "Vamos Trabalhar para o País". O

vice-reitor retribuiu o presente, oferecendo-lhe uma revista sobre a UFV, editada em japonês.

Participaram do encontro na Reitoria os professores Telmo Carvalho Alves da Silva, chefe do Gabinete do Reitor; José Luiz Pereira de Rezende, secretário-geral de Planejamento; José Solon de Jesus Guerrero Gutierrez, assessor de Assuntos Internacionais; Tetuo Hara, do Departamento de Engenharia Agrícola; Maria Catarina Megumi Kasuya, do Departamento de Biologia Geral; e os acadêmicos Alvaro Kasutoshi Yokota, do curso de Agronomia; e Minoru Sasaki, do curso de Engenharia Agrícola.

DBA/UFV na Rede Manchete neste domingo

O programa *Estação Ciência*, que vai ao ar todos os domingos a partir das 9 h 45 min pela TV Manchete, apresentará, neste domingo, oito, um documentário sobre formigas-cortadeiras. A reportagem foi feita no Insetário do Departamento de Biologia Animal (DBA) da Universidade Federal de Viçosa.

A matéria vai mostrar estudos realizados no DBA/UFV com relação ao monitoramento e combate a pragas como, por exemplo, a formiga-cortadeira, assunto principal da reportagem.

UFV participa do lançamento de nova variedade de feijão

Características

A nova variedade de feijão preto tem ciclo de vida de aproximadamente 90 dias, com hábito de crescimento indeterminado. Sua floração começa cerca de 35 dias após a emergência, e as vagens contêm, geralmente, de cinco a seis sementes de cor preta, sem brilho, algo achatadas, pesando cerca de 25/26 gramas por 100 unidades e são maiores que a maioria dos feijões pretos comerciais. Sua qualidade culinária é excelente, segundo o professor Clibas Vieira.

Em testes realizados em Minas Gerais, a 'Ouro Negro' sobressaiu em produtividade, com a média de 1.772 quilos por hectare, alcançando a produção máxima de 2.805 quilos por hectare, em experimento realizado em Viçosa. No Estado do Rio de Janeiro, a nova variedade chegou a produzir 3.500 quilos por hectare, num dos experimentos. Além disso, revela o professor Clibas, a 'Ouro Negro' teve bom desempenho em cultivos irrigados de outono-inverno, bem como no cultivo consorciado com o milho.

Com relação às doenças, a 'Ouro Negro' tem-se revelado, nos estudos conduzidos em ambos os estados, resistente às raças predominantes da ferrugem e da antracnose. A variedade é medianamente suscetível à mancha-angular e suscetível ao crestamento-bacteriano-comum, com o que não se recomenda plantá-la em condições de calor e alta umidade.

A cerimônia

As solenidades de lançamento da 'Ouro Negro', na Fazenda Experimental da EPAMIG, que terão início às 9 h 30 min, serão presididas pelo secretário Alysso Paulinelli. Logo após, será feita a assinatura de um convênio para integração entre município, pesquisa e assistência técnica. O presidente da EPAMIG, Mário Ramos Vilela, fará, às 10 h, palestra sobre Pesquisa e Integração. O lançamento da nova variedade ocorrerá em seguida, precedendo à inauguração do Posto de Piscicultura, por Antônio Bartolomeu Barbosa, prefeito municipal de Ponte Nova.

Será lançada, dia 10 próximo, em Ponte Nova, a variedade de feijão preto denominada 'Ouro Negro', testada com sucesso em campos dos Estados do Rio de Janeiro e de Minas Gerais pela PESAGRO e pela EPAMIG, em colaboração com a Universidade Federal de Viçosa. O secretário da Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas, Alysso Paulinelli, presidirá a solenidade, com a presença de diversas autoridades, pesquisadores, extensionistas e produtores rurais.

Os testes com a nova variedade foram conduzidos tanto na chamada época das águas quanto da seca, tradicionalmente utilizadas pelos agricultores para o plantio. São também conduzidos em terrenos de diferentes níveis de fertilidade, com o fim de possibilitar o estudo da adaptabilidade das variedades testadas. Os trabalhos foram liderados pelos pesquisadores Geraldo A. de A. Araújo, da EPAMIG; Clibas Vieira, professor do Departamento de Fitotecnia do Centro de Ciências Agrárias da UFV; e Benedito F. de Souza Filho, da PESAGRO.

II Encontro Brasileiro de Economia e Planejamento Florestal

O II Encontro Brasileiro de Economia e Planejamento Florestal será realizado em Curitiba, no período de 30 de setembro a quatro de outubro próximo, com o objetivo de avaliar os aspectos técnicos e econômicos dos sistemas agroflorestais no Brasil, isto é, a exploração de florestas e de outros produtos agrícolas.

O encontro terá a participação de engenheiros florestais, de economistas e de demais técnicos do setor, para discutir as vantagens que esse sistema de produção pode trazer à economia do País. Apesar das grandes vantagens econômicas e ecológicas, a agrossilvicultura é ainda incipiente no Brasil, segundo avalia o professor Laércio Couto, chefe do Departamento de Engenharia Florestal da Universidade Federal de Viçosa. **Pela sua capacidade de racionalizar o uso da terra, minimizar a degradação ambiental e diversificar a produção, o sistema agroflorestal precisa ser mais bem estudado para sua implementação,** assegura o professor Laércio, que é um dos coordenadores do encontro, ao lado do pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), Luiz Roberto Garcia.

Os organizadores do encontro pretendem, durante o evento, buscar a integração de instituições oficiais e particulares que atuam na área de pesquisa, ensino e fomento, reunindo os resultados de trabalhos de

pesquisa já realizados no Brasil. Especialistas estrangeiros também estarão presentes no encontro, para apresentar aos participantes o avanço do sistema em seus países.

A conferência de abertura será realizada pelo especialista norte-americano David Betters, da Universidade Estadual do Colorado.

Durante os quatro primeiros dias serão apresentados trabalhos já realizados no Brasil. Pesquisadores da UFV falarão sobre sistemas silvopastoris e consórcio de eucalipto com leguminosas em Minas Gerais.

Um aspecto inovador do evento será a apresentação da experiência de sistemas agrossilviculturais em larga escala, utilizados por grandes empresas em Minas Gerais (eucalipto com soja e milho) e do Paraná (consórcio de pinus, araucária e erva-mate com culturas agrícolas).

A partir do dia três de outubro, o II Encontro Brasileiro de Economia e Planejamento Florestal vai tratar de política, economia e planejamento florestal, inclusive com demonstração de sistemas para computador aplicados a essas áreas.

O número de participantes do encontro está limitado a 200, portanto os interessados deverão formalizar sua participação quanto antes, entrando em contato com os organizadores por intermédio do tel. (041)359-1313, do telex (41)30120, do fax (041)359-2276 ou da caixa postal 3319 - CEP 80001 - Curitiba-PR.



Segundo cálculos do Departamento de Economia (DEE) da Universidade Federal de Viçosa, o Índice de Preços ao Consumidor em Viçosa, no mês de agosto, foi de 10,68%. Com isso, a variação atingiu, em 91, 165,23% e, nos últimos 12 meses, 313,51%. Dos sete grupos que compõem o IPC, a maior variação aconteceu no grupo Vestuário, com 18,07%, influenciada por itens como roupas masculinas (24,44%), calçados (17,94%), tecidos em geral (17,46%), roupas infantis (15,3%), roupas femininas (12,36%) e artigos de armarinho (11,35%).

O grupo Transporte e Comunicação teve uma variação de 17,07%; e Despesas Pessoais, 14,17%; o Artigos de Residência, 10,86%; e o Alimentação, 10,19%, influenciado pela carne, 29,46%, bebida alcoólica, 24,22%, alimentação fora do domicílio, 21,48%, bebida não-alcoólica, 21,02%, pelo leite e derivados, 17,55%, e sal e condimento, 11,1%. O grupo Hortifrutigranjeiro apresentou uma variação de 8,33%, com o aumento de preço dos seguintes produtos: quiabo (20,63%), tomate (20,34%) e frutas frescas (19,21%). Nesse grupo, algumas baixas foram verificadas, como em pimentão (-27,17%), couve-flor (-23,55%), cenoura (-19,54%) e abobrinha (-9,59%). O grupo Saúde e Cuidados Pessoais teve uma variação média de 6,39% em seus preços.

Cesta básica

De janeiro a agosto, o custo da cesta básica de alimentação teve uma variação de 136,74%. No primeiro mês do ano, o custo da cesta foi de Cr\$7.424,88, enquanto em agosto foi de Cr\$17.579,18. Isso significa que o trabalhador que ganha um salário mínimo gastava, em janeiro, 60,64% de seu salário para adquirir a cesta e, em agosto, necessitou de 75,99%.

Quanto a horas trabalhadas, em janeiro o trabalhador necessitou de 132 h 53 min de trabalho para adquirir os produtos e, em agosto, de 167 h 19 min.

Na relação da evolução do custo dos produtos que compõem a cesta básica, a manteiga lidera a variação com 288,53%, seguida pela carne, com 193,90%, pelo feijão, com 174,16%, pela farinha de trigo, com 130,95%, e pelo café, com 120,11%. A menor variação foi a do tomate, com 37,80%.

Estudantes nicaraguenses visitam a UFV



Os estudantes Ninoska e Hiparco (à esq.) no encontro com o pró-reitor Vianello.

O professor Rubens Leite Vianello, pró-Reitor Acadêmico da Universidade Federal de Viçosa, recebeu na tarde do dia 27 último os estudantes Hiparco Loásiga Gutierrez e Ninoska Maya Vega, da Universidade Nacional Agrária (UNA) da Nicarágua. Com os visitantes, esteve o acadêmico Ronan Xavier Corrêa, aluno do 9º período do curso de Agronomia da UFV, representando a Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil (FEAB).

Durante a visita, os estudantes nicaraguenses tomaram conhecimento de algumas atividades da UFV, quando lhes foi mostrada a estrutura acadêmica da Instituição. Questionado pelo pró-reitor a respeito da UFV, Hiparco mostrou-se interessado na

estrutura desta Universidade especialmente na área agrária.

Os visitantes informaram que essa viagem ao Brasil faz parte do chamado "Estágio de Vivência", um Programa de Intercâmbio Internacional da FEAB com outras instituições.

No Brasil

Hiparco e Ninoska estão no Brasil desde o dia dois de agosto, data em que participaram do XXXIV Congresso Nacional dos Estudantes de Agronomia (CONEA), em Cuiabá (MT). Outras delegações estrangeiras também estiveram presentes ao CONEA: Portugal, Noruega, Venezuela, Espanha e Bolívia. De Cuiabá, os visitantes foram a Pelotas e Porto Alegre (RS) e Curitiba (PR), onde conheceram as escolas de agronomia locais. O retorno dos dois estudantes à Nicarágua ocorreu sexta-feira última.

Os objetivos da visita dos estudantes nicaraguenses ao Brasil foram conhecer a realidade agrária brasileira, as escolas de agronomia e o sistema de ensino agrário, obter obras relacionadas com a agronomia (mais de 90 publicações da UFV foram levadas à UNA pelos visitantes); e propor que sejam mandados alunos nicaraguenses para realizarem cursos de pós-graduação nas universidades brasileiras. Todos esses projetos foram elaborados pela Associação de Estudantes de Engenharia Agrônoma, apoiados pela UNA.

Em Viçosa, além de visitar o campus da UFV, eles conheceram a produção característica da região e trabalhos como os do Centro de Tecnologia Alternativa (CTA) - Zona da Mata e o Grupo Horta Orgânica,



PUBLICAÇÃO SEMANAL DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Registro no Cartório de Títulos e Documentos da Comarca de Viçosa sob o nº 04, Livro B, nº 1, fls. 30x. Administração e Oficinas Gráficas: Est. Francisco São José - Campus Universitário - Fones (031) 899-2242/2243/2245. Telex (31) 3571 - 5570 - Viçosa-MG. **Reitor:** Antônio Fagundes de Souza. **Vice-Reitor:** Renato Mauro Brandt. **Pró-Reitor Acadêmico:** Rubens Leite Vianello. **Pró-Reitor de Assuntos Comunitários:** José Tarcísio Lima Thiébaud. **Diretor da Imprensa Universitária:** Francisco Márcio Filho. **Jornalista Responsável:** José Paulo Martins (DRT/MG 2.507). **Redação:** Giovanni Weber Scaravilla e José Paulo Martins. **Composição:** Lourdes Cida Moreira. **Revisão:** Constância Izabela Alcino Chaves. **Montagem:** Mécio Jacob. **Fotografia:** José Maurício de Freitas. **Impressão:** Mécio Azeite de Lima e Reginaldo Lício Trías.



Encontram-se abertas até o dia 26 próximo, na secretaria da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) da Universidade Federal de Viçosa, as inscrições aos concursos públicos de provas e títulos, de conhecimento e de didática para preenchimento de vagas de professores nos Departamentos de Zootecnia, Engenharia Florestal e Tecnologia de Alimentos.

Há uma vaga em cada uma das seguintes áreas: Produção de Suínos; Pastagens; Melhoramento Animal, Gado de Leite e Suínos; Produção de Bovinas de Leite; Produção de Aves; Silvicultura; e Processamento de Produtos de Origem Vegetal.

Os editais e outras informações poderão ser obtidos junto à CPPD, no campus universitário - tel. (031)899-2134; ou nos escritórios de representação da UFV em Belo Horizonte - (031)227-5233 e Brasília - (061)226-4107.

Pesquisador dos EUA realiza trabalho conjunto com especialistas da UFV e do CENA

Desenvolver projetos em eletroforese de enzimas - sistemas micorrízicos de eucalipto é o objetivo da visita dos pesquisadores Maria Tereza Vitral de Carvalho e Raymond Pacovski ao setor de Microbiologia do Departamento de Biologia Vegetal (DBV) da Universidade Federal de Viçosa. Os dois especialistas estão desenvolvendo trabalhos nos laboratórios daquele setor do DBV com técnicas de separação envolvendo apenas o sistema radicular.

Raymond Pacovski, biólogo molecular de plantas do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), da Califórnia, e vinculado à Universidade de Michigan, está na UFV desde o dia 10 de agosto e vai para Mendes (RJ) no dia nove, onde participará, de 10 a 13 do corrente, da IV Reunião Brasileira sobre Micorrizas. Depois, ele retorna aos Estados Unidos. O pesquisador norte-americano foi trazido ao Brasil pelo Núcleo de Biotecnologia Aplicada à Agropecuária (BIOAGRO), juntamente com o CNPq, através do Programa RHA (Recursos Humanos para Áreas Estratégicas).

Maria Tereza Vitral de Carvalho é doutora em proteínas de plantas, área em que trabalha há, aproximadamente, 15 anos. Ela é pesquisadora do Centro de Energia Nuclear e Agricultura (CENA) de Piracicaba (SP), vinculado à Universidade de São Paulo (USP).

Curso

Durante o período em que estiveram na UFV, os dois pesquisadores ministraram um curso, à noite, de **Biologia Molecular de Micorrizas**, na Sala 134 do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCB). O curso realizou-se de 19 a 30 de agosto para 40 interessados e abordou seis tópicos da área: Proteínas: extração, purificação e caracterização; Eletroforese de Proteínas: separação e colorações; Atividade de enzimas em géis de poli-acrilamida; Extração e purificação de DNA e RNA; Construção e seleção de bancos genômicos e de cDNA; e Utilização de técnicas de biologia molecular de plantas e fungos.

Usina de Café da UFV atende demanda interna e externa



Aspecto do interior da Usina.

Desde a fundação da Universidade Federal de Viçosa, a Usina de Café vem atendendo à demanda interna - Ensino, Pesquisa e Extensão - e, na medida do possível, às necessidades dos pequenos produtores da região.

Ligada ao Departamento de Fitotecnia da UFV, a Usina de Café faz a eliminação dos defeitos do café e, ainda, a sua descascadura e a sua classificação de acordo com a eliminação das impurezas.

O professor José Maria Vieira, chefe do Departamento de Fitotecnia (DFT), informou que a Usina é voltada, em primeiro plano, para as atividades da universidade, isto é, ensino, pesquisa e extensão, e, havendo tempo, para atender à região, especialmente os micro e pequenos produtores. Segundo o professor, a UFV cobra 4% do café processado, pagamento este efetuado com o próprio produto.

Como funciona

A Usina de Café da UFV está equipada

com oito tolhas, cada uma com capacidade para 900 arrobas de café. Aproximadamente 20 sacas de café podem ser processadas por hora na Usina, o que dá uma média de uma saca a cada três ou quatro minutos. Depois de ser colocado na tolha, o café é deslocado para um equipamento de limpeza, onde são retiradas impurezas como ciscos, terra, pedras etc. O produto vai, então, para o descascador e, em seguida, para um equipamento de ventilação e classificação, onde a escolha (restos, grãos defeituosos etc.) é separada. No equipamento de ventilação, o grão de café é separado por tamanho, mas, antes, são separados os **marinheiros** - grãos que não foram descascados - que retornam ao descascador. A Usina tem também um equipamento que separa os grãos por densidade e que retira as impurezas por aspiração. A capacidade desse equipamento é para 100 sacas/dia. Para completar, há também uma catadeira eletrônica, que separa os grãos pela coloração, eliminando, assim, grãos quebrados ou atingidos pela broca, por exemplo.

Reinicia segunda-feira a Campanha de Vacinação Antitetânica

Reinicia segunda-feira, nove, a Campanha de Vacinação Antitetânica, deflagrada pela Divisão de Saúde (DSA) da Universidade Federal de Viçosa. Trata-se da segunda etapa desta campanha, coordenada pelo médico Geraldo Magalhães de Oliveira Rezende, chefe da DSA, e cujo término está previsto para o dia oito de novembro. A complementação desta Campanha vai atingir os seguintes setores da UFV: Prefeituras do Campus e Departamentos de Zootecnia e Fitotecnia. Veja abaixo data, horário e local de vacinação:

DATA	HORÁRIO	LOCAL	25.09	13.00	Zootecnia
09.09	13.00	Divisão de Alimentação	26.09	13.00	Estábulo
10.09	13.00	Fazendinha da Funarhe	26.09	13.00	Equinocultura
10.09	15.00	Abatedouro	26.09	14.30	Horta do Café - Fundão (Fitotecnia)
					Grana de Melhoramento - Caguri
					Fitotecnia
					Sede do Prédio do Pomar do Campo (Pós-Colheita, Jardim, Belvedere e Estufas)
					Sala de Aula do Prédio
					Sede da Agronomia (Servidores da Agronomia - Sede)
					Sala de Aula do Prédio
					Sede da Horta Velha (Aeroporto, Pomar/Fundão, Jardim da Horta, Horta Velha)
					Sala de Aula do Prédio
					Sede da Horta Velha (Horta Nova)
					Sala do Galpão - Sede de Coimbra
					Sala do Galpão - Sede da Sementeira (Servidores de Coimbra e Sementeira)
					Fitopatologia (Sede)
					Veterinária (Sede)
					Departamento de Solos
					Corpo de Bombeiros
					Engenharia Agrícola
					Fábrica de Rações
					Divisão de Alimentação
					Fazendinha da Funarhe
					Abatedouro
					Divisão de Alimentação
					Fazendinha da Funarhe
					Abatedouro

Professor da UFV fala sobre pesquisa para membros do Congresso Nacional

Maior autonomia para as universidades na área de gerenciamento de recursos próprios para a pesquisa, reciclagem e treinamento de recursos humanos, reaparelhamento de laboratórios e infra-estrutura, maior agilidade na importação de insumos e equipamentos científicos para a pesquisa e adoção de mecanismos que permitam efetiva integração entre universidades e empresas foram os principais pontos abordados, dia dois último, em Brasília, pelo professor Maurílio Alves Moreira, presidente do Conselho de Pesquisa da Universidade Federal de Viçosa, perante comissão mista de inquérito do Congresso Nacional.

A comissão, presidida pelo senador Mário Covas, foi formada pelo Congresso Nacional para investigar as causas e as dimensões do atraso tecnológico nos processos produtivos da indústria brasileira, bem como nos processos de pesquisa e nas instituições de pesquisa no Brasil.

Agroindústria

O depoimento do professor Maurílio teve como ponto central a situação da pesquisa científica e tecnológica relacionada com a agroindústria, uma área em que a UFV apresenta boas perspectivas no País, segundo sua avaliação. Entretanto, para que sejam obtidos os resultados desejados, ele garante serem necessárias diversas mudanças na política para a pesquisa nessa área.

Um dos pontos que apresenta maiores entraves é a liberação e o gerenciamento de verbas, segundo o professor Maurílio, que defendeu maior dinamismo nesse ponto, para evitar procedimentos burocráticos que, às vezes, oneram o custo do programa de pesquisa. Isso ocorre em virtude da variação de preços de itens requeridos no trabalho científico, o que exige agilidade no emprego dos recursos financeiros. Nesse particular, é essencial a autonomia administrativo-financeira para os gerenciadores dos convênios que, em alguns casos, chegam a dedicar mais tempo às atividades administrativas do que ao trabalho de investigação científica e tecnológica. Além disso, é frequente a falta de continuidade na liberação de recursos para manutenção de projetos universitários de grande interesse nacional, interessando à própria soberania.

Outro problema enfrentado pelo setor é o sucateamento da capacidade de trabalho, tanto do ponto de vista de recursos humanos quanto da infra-estrutura (por exemplo, a questão da biblioteca). Os cientistas e o pessoal de apoio necessitam de constante treinamento e reciclagem, da mesma forma que os laboratórios precisam de continuado reaparelhamento, para que se possa acompanhar a evolução constante da pesquisa científica e tecnológica.

Esse problema tende a agravar-se com o grande número de aposentadorias que vêm ocorrendo atualmente. Para o professor Maurílio, é necessário encontrar uma fórmula para aproveitar esse pessoal, de maneira a não prejudicar os programas em desenvolvimento, particularmente os de pós-graduação. Além disso, para o professor Maurílio, é fato notório a existência de milhares de jovens cientistas brasileiros atuando em países desenvolvidos por falta de condições de trabalho no País. Também é urgente encontrar mecanismos que definam e valorizem de modo diferenciado o professor-pesquisador no ambiente universitário. De modo geral, estamos todos sendo nivelados por baixo, assegurou o professor da UFV, que disse sentir gradual desestímulo à atualização, com conseguinte redução na qualidade do ensino e da pesquisa.

No caso da pesquisa técnico-científica relacionada com a agroindústria, enfatizou o presidente do Conselho de Pesquisa da UFV que é necessário maior apoio por parte do governo, pois está muito difícil conseguir recursos a fundo perdido. Esse apoio deve ser concretizado com o fortalecimento de

organismos como a FINEP e o CNPq, especialmente seus departamentos relacionados com a agroindústria, uma área que apresenta respostas positivas em curto espaço de tempo.

Universidade-empresa

Revelou o professor Maurílio que uma das preocupações da UFV, dentro dos mecanismos de interação com empresas, são as dificuldades licitatórias exigidas pela legislação em vigor, em relação ao setor público, no qual a universidade está inserida. A sociedade, por um lado, exige da universidade um comportamento empresarial e, por outro lado, o governo não lhe dá a autonomia prevista no artigo 207 da Constituição Federal. No mínimo, esse tratamento deveria ser aplicado nos recursos financeiros captados por meio de convênios de pesquisa. Ainda nesse particular, o professor da UFV propôs a criação de mecanismos que viabilizem o financiamento de projetos de desenvolvimento tecnológico numa integração universidade-empresa, recorrendo-se, até, a recursos financeiros a fundo perdido.

Finalizando, o professor Maurílio salientou a necessidade de se criarem mecanismos que permitam a integração cada vez mais efetiva da universidade com as empresas. Até por uma questão de preservação da soberania nacional em áreas pioneiras, como a biotecnologia aplicada à agropecuária, em que o País corre o risco de, mais uma vez, ficar como coadjuvante no mundo desenvolvido.

Um dos mecanismos seria a criação de leis de proteção a cultivares (variedades de plantas), obtidos a partir do melhoramento genético, fazendo com que as instituições e os pesquisadores tenham algum retorno, em forma de royalties, pelo trabalho desenvolvido. Tais instrumentos legais privilegiariam com incentivos fiscais, por exemplo, as empresas interessadas em cooperar com as instituições de pesquisa. A criação de parques tecnológicos seria um instrumento que permitiria a transferência de tecnologia gerada. Esses parques seriam formados por empresas com estreita ligação com a instituição, podendo mesmo ser constituídos pelos próprios pesquisadores e servindo como pólo irradiador de inovações tecnológicas.



Adalberto Rigueira Viana, professor do Departamento de Educação Física, ministrou, de 28 a 30 de agosto, em Belém (PA), um curso de coordenação psicomotora da educação esportiva, a convite do Serviço Social do Comércio (SESC) local. O convite baseou-se no alto nível da obra escrita pelos professores Adalberto, Eliane Amaral Viana e Walério Araújo de Melo, que trata do assunto, além do próprio trabalho desenvolvido pelo professor no Departamento de Educação Física.

☆☆☆

O professor José Maria e Wagner Campos do Otomi, monitor II, ambos do Departamento de Biologia Vegetal (DBV) da Universidade Federal de Viçosa, participaram, de 28 de julho a dois de agosto, do XIII Encontro Regional de Botânica (ERBOT), realizado pela Sociedade Botânica do Brasil. O Encontro aconteceu no Museu de Biologia Professor Mello Leitão, na cidade capixaba de Santa Tereza. Na oportunidade, eles apresentaram o trabalho *Cultura in vitro de embrião zigótico de baru (Dypterix alata vog.)*.



TESES DA UFV

O bolsista do CNPq Silvério de Paiva Freitas defendeu, dia 06.06.1991, a tese de mestrado em Fitotecnia **Controle químico de plantas daninhas na cultura da batata-doca (*Ipomoea batatas* (L.) Lam.** A banca examinadora foi composta por José Francisco da Silva (presidente), Alcides Reis Condé, Tocio Sedyama, José Ferreira de Paula e Carlos Floriano de Moraes.

☆☆☆

José Luís Pérez Maluf, da MANNESMANN FI-EL FLORESTAL, defendeu, dia 07.06.1991, a tese de mestrado em Solos e Nutrição de Plantas **Efeito da queima, métodos de preparo do solo e da adubação no crescimento de *Eucalyptus camaldulensis*, em areia quartzosa.** A banca examinadora foi formada por Nairam Félix de Barros (presidente), Roberto Ferreira de Novais, Liovando Marciano da Costa, Cristine Carole Muggler e Hugo Alberto Ruiz.

☆☆☆

Joões Mucci Pelúzio, bolsista da CAPES, defendeu, dia 09.08.1991, a tese **Crescimento e partição de assimilados em tomateiro (*Lycopersicon esculentum* Mil) após a poda apical**, em nível de mestrado em Fitotecnia. Vicente Wagner Dias Casali (presidente), Nei Fernandes Lopes, Fernando Pinheiro Reis, Mário Puiatti e Francisco Affonso Ferreira, este último da EPAMIG, compuseram a banca examinadora.

☆☆☆

O estudante de mestrado em Fitotecnia Teogenes Senna de Oliveira, bolsista do CNPq, defendeu, dia 14.08.1991, a tese **Efeito dos ciclos de umedecimento e secagem sobre propriedades físicas e químicas de quatro latossolos brasileiros**. A banca examinadora foi formada por Matosinho de Souza Figueiredo (presidente), Liovando Marciano da Costa, Adair José Regazzi, Waldemar Moura Filho e Luiz Eduardo Ferreira Fontes.

☆☆☆

Ana Cláudia Peres Rodrigues, bolsista da CAPES, defendeu, dia 15.08.1991, a tese de mestrado em Agroquímica **Efeitos de ácido L-glutâmico e de vitamina K na dieta em pintos de corte**. Compuseram a banca examinadora George Henrique Kling de Moraes (presidente), Luiz Carlos Guedes de Miranda, Sebastião Tavares de Rezende, Tânia Toledo de Oliveira e Albuquerque e João Sabino de Oliveira.

☆☆☆

Dinâmica de revegetação natural de voçorocas na região de Cachoeira do Campo, MG, é o título da tese de mestrado em Solos e Nutrição de Plantas defendida, dia 20.08.1991, pela bolsista do CNPq Cátia Araújo Farias. Mauro Resende (presidente), Maurício Paulo Ferreira Fontes, Alexandre Francisco da Silva, Cristine Carole Muggler e Gilberto Fernandes Corrêa foram os integrantes da banca examinadora.

☆☆☆

A bolsista do CNPq (BIOAGRO/RHAE) Ana Maria Matoso Viana defendeu, dia 21.08.1991, a tese **Comportamento de agregação e acasalamento de *Cosmopolites sordidus* (Coleoptera: Curculionidae), mediado por semioquímicos, em olfatômetro**. Formaram a banca examinadora Evaldo Ferreira Vilela (presidente), Terezinha Maria Castro Della Lúcia, José Tarcísio Lima Thiébaud, José Cola Zanuncio e Carmem Sílvia Soares Pires, esta última do CENARGEN-DF.